

**ODEBRECHT**

AWTdWZfBadFgYS,S.A

# RELATÓRIO ANUAL 2013

**ODEBRECHT PORTUGAL, S.A.**

**31 DE DEZEMBRO DE 2013**

# Índice

**1 - A Empresa**

**2 - Enquadramento Macroeconómico**

**3 - Atividade Desenvolvida ao Longo do Ano**

**4 - Análise Económico-Financeira**

**5 - Perspetivas**

**6 - Considerações Finais**

O presente relatório tem como objetivo a apresentação dos aspetos mais relevantes do Grupo Odebrecht Portugal S.A (ODBPT) (Ex: Bento Pedroso Construções, S.A) no exercício findo em 31 de Dezembro de 2013. De forma a facilitar o seu entendimento, o relatório está estruturado em sete capítulos, como segue:

- 1 – A Empresa
- 2 – Enquadramento macroeconómico
- 3 – Atividade desenvolvida ao longo do ano
- 4 – Análise económico-financeira
- 5 – Perspetivas
- 6 – Considerações finais

## 1- A EMPRESA

O Grupo Odebrecht Portugal S.A (ODBPT), integra a Organização Odebrecht desde 1988, tem como objetivo permanente servir os seus Clientes com as melhores soluções de engenharia e construção. A constante procura de soluções inovadoras num processo de parceria com os nossos Clientes tem conduzido a uma relação sólida nos últimos anos e, simultaneamente, assegurado a plena satisfação dos Clientes e permitido um crescimento sustentado.

A satisfação dos Clientes e o crescimento sustentado são fruto da disciplina na aplicação da Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO), através da prática da delegação planeada, da descentralização, da política de parcerias, do reinvestimento dos resultados em novos negócios, bem como da política de Responsabilidade Social que praticamos.

O Grupo BPC está diretamente relacionada com a história das maiores infraestruturas realizadas em Portugal, nomeadamente:

### Rodovias e Concessões Rodoviárias

- Autoestrada do Norte A1;
- Autoestrada do Sul A2;
- Autoestrada da Costa do Estoril A5;
- Autoestrada da Marateca/Caia A6;
- Autoestrada do Oeste A8;
- Autoestrada da Grande Lisboa;
- Autoestrada do Baixo Tejo;
- CREL Circular Regional Exterior de Lisboa A9;
- CRIL Circular Regional Interior de Lisboa IC17;
- SCUT Costa da Prata A29;
- SCUT Beira Litoral e Alta A25;
- Concessão Norte A11 A7;
- SCUT Grande Porto A41 A42;
- Via do Infante de Sagres;
- VCI no Porto;
- IC17 – CRIL – Sublanço Buraca / Pontinha;
- General Road Works Area 3, – Guiné Conakry;

**Barragens**

- Barragem e Central hidroelétrica do Alqueva;

**Pontes e Viadutos**

- Ponte Vasco da Gama;
- Ponte da Lezíria;
- Viadutos especiais da A2 e da A6;

**Metropolitano**

- Linhas Restauradores/Baixa-Chiado/Rossio/Cais de Sodré;
- Linha Vermelha – Alameda / S. Sebastião;
- Linha Amarela Campo Grande/Odivelas;
- Linha Amarela a Santo Ovídio;

**Ferrovias**

- Modernização da Linha do Norte;
- Modernização da Linha do Sul;

**Edificações**

- Gare do Oriente;
- MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa;

**Portos e Aeroportos**

- Ampliação do Aeroporto de Faro;
- Aeroporto Sá Carneiro – Plataformas e caminhos circulação;
- Ampliação do Porto de Sines;
- Terminal de contentores de Sines;
- Terminal de contentores de Xabregas;

**Túneis**

- Túnel de Castelo de Bode;
- Túnel de Carenque;
- Túnel do Metropolitano na Gare do Oriente;
- Túneis de Morgavel;

**ETA's e ETAR's**

- Plataforma e Estação de tratamento de águas de Lever;
- Aterro Sanitário do Barlavento Algarvio;
- Aterro Sanitário do Sotavento Algarvio;

## 2- ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O ano de 2013 ficou marcado pelo fortalecimento das expectativas de uma recuperação económica a nível global, com a divulgação de dados macroeconómicos positivos, não obstante os indicadores de fragilidade de muitas economias. Na Europa, apesar da Zona Euro continuar a apresentar situações de desenvolvimento económico bastante díspares, os indicadores macroeconómicos também foram positivos.

O comportamento da economia portuguesa manteve-se negativo em 2013, com uma redução do PIB em redor de -1,4%, depois de uma quebra de 3,2% registada em 2012. Este resultado que se revelou menos desfavorável do que as expectativas avançadas anteriormente pelos diversos organismos que elaboram previsões económicas, foi determinado pelo comportamento positivo da economia durante o último trimestre do ano (variação homóloga do PIB de +1,6%).

Por último, assinala-se que o índice de preços no consumidor registou um acréscimo de 0,3% em 2013 a nível nacional, após uma variação de 2,8% verificada em 2012.

Não obstante, o ano de 2013 terminou com a perceção positiva externa sobre o ajustamento em curso da economia portuguesa, consubstanciada na descida das yields da dívida pública e na manutenção da expectativa do final do programa de ajuda financeira no 1º semestre de 2014.

O ano de 2013 foi o décimo segundo ano consecutivo de redução de atividade das empresas do setor da Construção, com a procura dirigida ao Setor a atingir novos mínimos históricos no decurso do ano. As estimativas apontam para uma queda global da produção do setor da Construção de 15% em 2013. Contudo, e apesar da forte crise, no 2.º semestre de 2013 assistiu-se aos primeiros sinais de estabilização do nível de atividade do Setor, com um conjunto de indicadores setoriais a revelarem uma atenuação significativa das quebras

### 3- ATIVIDADE DESENVOLVIDA AO LONGO DO ANO DE 2013

#### Principais Obras em Curso ou adjudicadas

##### Para a Libyan Civil Aviation Authority

- Terminal do Aeroporto de Trípoli – Líbia (*Joint Venture*)

##### Para a EDP – Gestão da Produção de Energia, S.A.

- Construção do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor (ACE)

#### Obras concluídas

##### Para a AEBT – Auto-Estradas do Baixo Tejo, S.A.

- Construção da auto-estrada da Concessão do Baixo Tejo

##### Para Mina-Trico, S. de R.L. de CV.

- Prestação de Serviços referentes à procura e fornecimento de equipamentos e materiais.

##### Para Projectos Ebramex, S. de R.L. de CV.

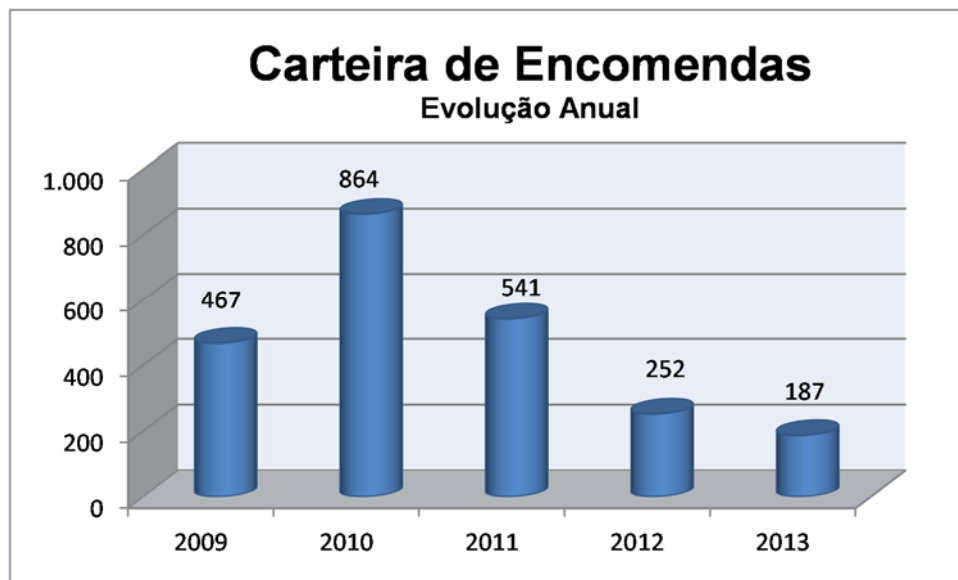
- Prestação de Serviços referentes à procura e fornecimento de equipamentos e materiais

##### Para o Rio Tinto Iron Ore Atlantic LTD.

- Projeto "General Road Works Area 3", na Guiné Conakry (Sucursal)

### Carteira de Encomendas

Considerando o saldo das obras em carteira que transitaram em 31 de Dezembro de 2012, acrescido do valor dos contratos novos e deduzido da produção realizada em 2013, e de contratos cancelados / alterados, obtém-se um volume de obras em carteira de 187 milhões de euros.



Apesar da diminuição da carteira de encomendas, o Grupo ODBPT apresenta no final do ano de 2013, ainda um qualificado saldo em carteira de contratos a executar, estando em desenvolvimento a prospeção/conquista de novos negócios em Portugal e em mercados externos.

### Organização e Pessoas

No exercício de 2013, demos continuidade aos contratos em execução, registando-se uma diminuição do efetivo anual de Integrantes ao serviço da Empresa, devido essencialmente à conclusão da obra do projeto Rio Tinto – Guiné Conakry, executada através da Sucursal Bento pedroso Construções – Guiné. O número médio anual de Integrantes foi de 609, contra os 997 verificados em 2012.

Durante o exercício de 2013, não existiram negócios entre a sociedade e os seus administradores.

## Programas de Desenvolvimento de Pessoas

### ➤ Educação para o Trabalho e pelo Trabalho

As empresas da Organização Odebrecht desenvolvem-se na medida do crescimento das pessoas que nelas se integram. Assim, uma das principais atribuições dos líderes é educar pelo trabalho. Na prática significa dedicar tempo e atenção aos liderados, estar presente nas suas escolhas e desafios e propiciar a sua integração com as demais gerações em convivência na Organização.

### ➤ Produtividade, Criatividade e Replicação de Conhecimento

As equipas da Organização são incentivadas para o exercício da crescente produtividade, criatividade e replicação dos conhecimentos adquiridos nos seus ambientes de trabalho. Neste âmbito, os Integrantes da ODBPT desenvolveram 2 projetos para o "Prémio Destaque /2013", nas seguintes categorias:

- Inovação e qualidade
- Meio Ambiente

### ➤ Formação Profissional

No exercício foram ministradas 1.507 horas de Formação Profissional, abrangendo um universo de 105 Integrantes.

## **Sistema de Gestão Integrado – Qualidade, Segurança, Ambiente e Responsabilidade Social**

Após Auditoria realizada em Dezembro de 2013, a ODBPT garantiu a manutenção das certificações em Qualidade (NP EN ISO 9001:2008), Segurança e Saúde no Trabalho (OSHAS 18001:2007), Ambiente (NP EN ISSO 14001:2004) e Responsabilidade Social (SA8000:2008).

O sistema de gestão integrado é desenvolvido a partir de política Empresarial que define os princípios a serem observados em todas as unidades empresariais.

A atuação da Área do SGI-QSAR (Sistema de Gestão Integrado de Qualidade, Segurança, Ambiente e Responsabilidade Social) tem como objetivo alcançar a excelência em todas as áreas, cumprindo com a legislação em vigor, preservando a segurança, saúde e ambiente, promovendo a comunicação dentro e fora da empresa e a melhoria contínua do sistema integrado, com foco na satisfação do cliente. Estas práticas permitiram alcançar em 2013 os objetivos estabelecidos.



## ➤ Saúde

Os programas de saúde, enquadram-se numa atitude preventiva e visam a preservação da saúde e qualidade de vida dos novos Integrantes.

Neste âmbito foram, em 2013, efetuados check-ups aos nossos Integrantes e, à semelhança dos anos anteriores, os resultados registam uma melhoria dos indicadores que vimos acompanhando, verificando-se uma assinalável alteração ao nível de comportamento e hábitos de risco – redução do número de fumadores, ajustes nos hábitos alimentares e prática regular de exercício físico. Desenvolveram-se ainda várias atividades lúdico-desportivas com vista à promoção da saúde, hábitos saudáveis e qualidade de vida, as quais se estenderam aos familiares e amigos de Integrantes.

### Programa de Desfibrilhação Automática Externa (DAE)

No seguimento da implementação do Programa de Desfibrilhação Automática Externa (DAE) na sede da Empresa, com o objetivo de reforçar as medidas existentes para auxílio a vítimas que sofram de paragem cardíaco-respiratória, a equipa de Operacionais obteve formação para reciclagem dos conhecimentos e encontra-se apta a operar em caso de emergência.

O programa DAE, em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa, encontra-se devidamente licenciado e o local de trabalho está cardíaco-protegido com equipamento e operacionais devidamente certificados.

## ➤ Indicadores e Programas Ambientais

O programa de ambiente da ODBPT em 2013 concretizou-se através dum conjunto de iniciativas, que incluíram a formação, treino e a permanente avaliação e controlo dos aspetos e impactos ambientais, com a participação e comunicação com os colaboradores, juntamente com um programa de inspeções e auditorias internas e externas.

Medidas para redução do consumo de energia no edifício sede e em obra:

- Ações de sensibilização junto dos integrantes para redução de energia;
- Afixação de cartazes nas instalações sociais com as medidas a adotar para redução de energia;
- Monitorização em contínuo, da energia consumida;
- Definição de metas de redução do consumo de energia por integrante residente no estaleiro;
- Gestão de frota, para os veículos que transportam os integrantes para casa ao fim-de-semana;
- Redução do número de deslocações através da realização de videoconferências;
- Incorporação de soluções técnicas no que concerne à sustentabilidade energética do edifício sede, à gestão de equipamentos existentes e à manutenção dos mesmos.

Em 2013 desenvolveram-se diversos programas de educação ambiental, envolvendo integrantes e fornecedores da ODBPT.

**Programas específicos de proteção ambiental:**

Destaca-se o Plano de Gestão Ambiental em curso na obra do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor:

Este plano engloba 12 programas de monitorização ambiental ligados à fauna e à flora, aos ecossistemas aquáticos, à qualidade do ar e da água e à conservação do património histórico e cultural da região, sendo eles os seguintes:

- Programa de monitorização do património
- Programa de monitorização do ruído (PMRu)
- Programa de monitorização da qualidade do ar (PMQAr)
- Programa de monitorização da qualidade da água (PMQÁg)
- Programa de monitorização de ecossistemas aquáticos (PMEA)
- Programa de monitorização da flora, vegetação e habitats (PMFVH)
- Programa de monitorização da fauna (PMF)
- Programa de monitorização da socioeconómica (PMSE)
- Programa de monitorização do ordenamento do território e do Uso do Solo (PMOTUS)
- Programa de monitorização da paisagem (PMP)
- Programa piloto de caracterização microclimática (PPCMC)
- Programa de monitorização de resíduos

Foram reportados, quer pela sede, quer pelas obras, os dados que integraram o inventário de Gases com Efeito de Estufa da Organização.

Foram desenvolvidos planos estruturados com vista à economia de recursos naturais, redução de emissões e reaproveitamento de resíduos sólidos.

## Plano de Salvaguarda do Património na Construção da Barragem do Baixo Sabor

A área de implementação do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor apresenta uma grande diversidade de valores patrimoniais, o que torna fundamental a sua preservação de modo a mitigar os impactos que resultarão da construção da barragem. Esta iniciativa permitirá, também, um registo completo de todas as ocorrências patrimoniais para uma memória futura.

De forma a garantir a preservação do património cultural estão a ser implementadas Medidas de Minimização de carácter geral e específico, que visam diminuir os efeitos negativos provocados pela construção e exploração do aproveitamento.

A experiência acumulada no AHBS, permite concluir que é possível às Organizações comprometerem-se com a preservação do meio ambiente, atendendo aos anseios da sociedade e, ainda, obterem, a partir desse posicionamento, uma diferenciação para o mercado, e também obviamente uma vantagem competitiva.

## Parcerias com Universidades, Associações, Centros de Formação e Pesquisa

### ➤ Universidades/Centros de Formação e Pesquisa

- Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
- Faculdade de Engenharia do Porto
- Instituto Superior Técnico
- Universidade Católica

No âmbito das parcerias com Universidades, salientamos a continuidade do "Programa Jovens Parceiros", iniciado em 1991, que se traduz pelo regular recrutamento de Jovens Licenciados, junto das referidas instituições de ensino.

### ➤ Instituto Superior Técnico / FUNDEC

A ODBPT, na qualidade de associado fundador, participa neste projeto que visa a formação contínua, no âmbito da engenharia civil, dinamizando essas atividades nos domínios que se considerem prioritários, para dar resposta às necessidades de cada sector de atividade económica, em que a engenharia civil desempenhe um papel importante.

➤ **Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra / ITeCons**

Na qualidade de sócio fundador, a ODBPT associou-se, no início de 2006, ao Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra para a criação do Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção – IteCons. O Instituto atua na área da investigação e da transferência de tecnologia em Ciências da Construção, contribui para o desenvolvimento sustentável nas vertentes económica, social e ambiental, e promove a pesquisa aplicada em áreas temáticas inovadoras e de interesse comum à indústria, à universidade e à sociedade em geral.

➤ **EPIS – “Empresários pela Inclusão Social”**

Associados da fundação “EPIS – Empresários Pela Inclusão Social”, desde 2006, numa iniciativa promovida por Sua Exa. o Presidente da República de Portugal, com o objetivo de combater o abandono, o insucesso escolar e promover o empreendedorismo.

Este programa tem por base uma metodologia de capacitação dos jovens e suas famílias, trabalhada e desenvolvida por uma rede de mediadores profissionais.

Ao longo do 1.º período do ano letivo de 2013/2014, no âmbito do programa Rede de Mediadores EPIS, foram acompanhados em proximidade 3.924 alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos (3.775 em 2012/2013), em 69 escolas distribuídas por 19 concelhos, com uma equipa de 84 mediadores dedicados a tempo inteiro.

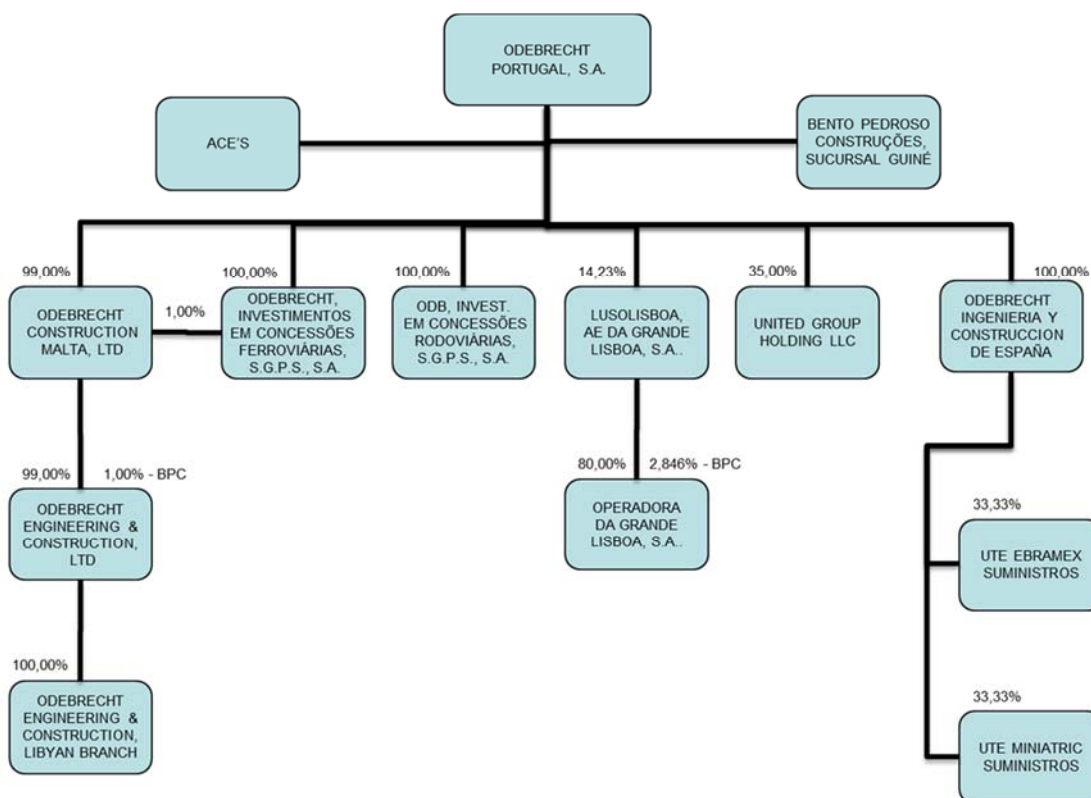
Destes alunos, 2.152 já trabalhavam com a EPIS em 2012/2013 – 1.559 do 3.º ciclo e 593 do 2.º ciclo – e 1.772 estão a ser acompanhados apenas desde o início do ano letivo de 2013/2014.

No que diz respeito aos resultados no 1.º período dos 1.559 alunos do 3.º ciclo em continuidade, destaca-se:

- Mais sucesso escolar. Os alunos em condições de aprovação na carteira passaram de 19,0% em 2012 para 31,7% em 2013, um ganho de 12,7 pontos percentuais (199 novos bons alunos), que compara com 7,0 pontos percentuais de ganho entre 2011 e 2012 (109 novos bons alunos). Isto é, o «delta» de sucesso escolar quase duplicou.
- Melhores notas. A percentagem de notas 4 e 5 no total de notas atribuídas passou de 12,2% e 1,0%, em 2012, para 14,0% e 1,3%, em 2013, um aumento de 15% e 30%, respetivamente.
- Sucesso escolar continuado. Pelo sexto ano consecutivo, o trabalho de mediação da EPIS atinge resultados positivos no 1.º período, criando boas perspetivas para o final do ano letivo de 2013/2014.

Também no 2.º ciclo, 593 alunos EPIS mostraram uma evolução positiva face ao ano anterior.

Participações Sociais em 31 de Dezembro de 2013



Agrupamentos Complementares de Empresas	Participação Direta
• Baixo Sabor – Bento Pedroso Construções e Lena Engenharia Construções, ACE	50.00%
• Somague, BPC, Engil, SPIE – S.B.E.S. –Prolongamento da Linha Vermelha do Metropolitano, ACE	26.32%
• Somague – Bento Pedroso – Necso – Dragados, ACE	25.00%
• Conbate ACE	17.50%
• Norace – Construtoras das Auto-estradas do Norte, ACE	17.34%
• Lusitânia – Construtoras das Auto-estradas das Beiras Litoral e Alta, ACE	17.25%
• Portuscale – Construtoras das Auto-estradas do Grande Porto, ACE	17.25%
• Vianor – Construtoras das Auto-estradas da Costa de Prata, ACE	17.25%
• LGV – Engenharia e Construção de Linhas de Alta Velocidade, ACE	17.25%
• TACE – Construção da Travessia Rodoviária do Tejo, ACE	16.67%
• Agrupamento para a Construção da Segunda Travessia do Tejo, ACE	14.34%

## Investimentos

### Investimentos Financeiros

O Grupo ODBPT realizou um total de 1,8 milhão de euros de investimentos nestas sociedades no exercício de 2013. No último quinquénio, foi investido o montante de 8.7 milhões de euros.

### Investimentos na Conquista de Projetos Especiais

Os gastos com o desenvolvimento de novos mercados e a preparação de pré-qualificação e apresentação de propostas para concursos, nomeadamente os encargos com os estudos técnicos dos projetos, documentação, pareceres e gastos administrativos, foi de 0,6 milhões de euros. No último quinquénio o montante destes gastos atingiu o valor acumulado de 11.4 milhões de euros.

## 4- ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

### Indicadores Básicos

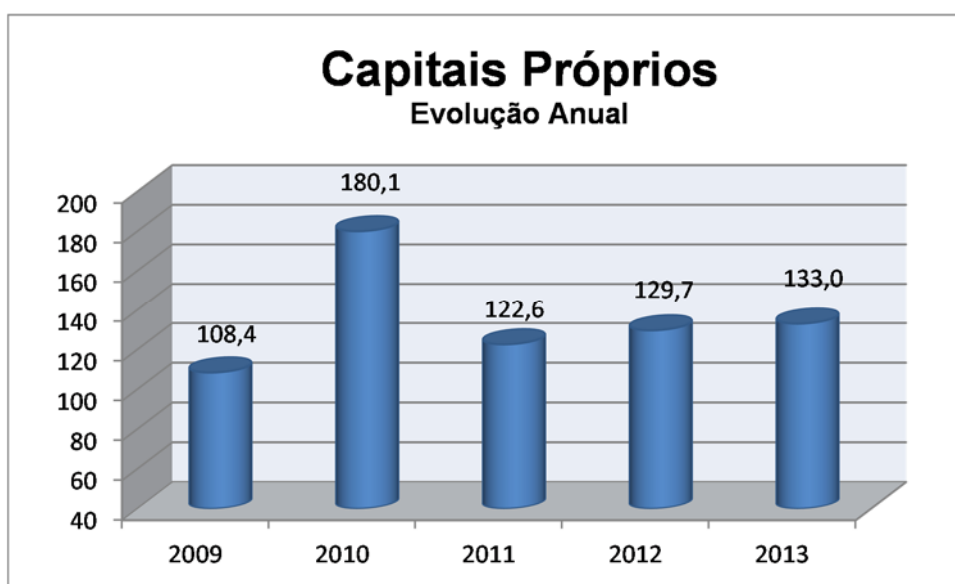
Principais Indicadores Económicos	2009	2010	2011	2012	2013
<b>1. ESTRUTURA FINANCEIRA</b>					
Fundo de Maneio <i>(milhares de Euros)</i>	68.850	177.587	109.401	115.563	132.667
Liquidez Geral	1,6	2,3	1,6	1,9	2,8
Capitais Próprios <i>(milhares de Euros)</i>	108.437	180.062	122.613	129.659	133.039
Crescimento dos Capitais Próprios	19,4%	66,1%	-31,9%	5,7%	2,6%
Autonomia Financeira	41,0%	49,5%	37,9%	46,4%	57,4%
Solvabilidade	1,69	1,98	1,61	1,87	2,35
Autofinanciamento Capitais Permanentes	77,4%	79,3%	79,4%	82,6%	83,3%
<b>2. ACTIVIDADE</b>					
Volume de Negócios <i>(milhares de Euros)</i>	232.801	133.610	144.928	118.954	71.886
<b>3. RENTABILIDADE</b> <i>(milhares de Euros)</i>					
Resultados Líquidos	20.092	71.529	11.616	6.967	3.385
Autofinanciamento Bruto	17.889	77.414	12.198	13.078	8.712
Meios Libertos Totais	20.165	79.537	14.837	15.617	9.922
EBITDA	17.249	-20.090	10.290	17.227	7.694
<b>4. PRODUTIVIDADE</b> <i>(milhares de Euros)</i>					
VAB - Valor Acrescentado Bruto	83.768	129.227	54.687	61.828	49.700
Produtividade do Trabalho - restrito	29	49	29	62	82
Produtividade do Trabalho - amplo	79	51	76	119	118

## Análise Sumária

### Estrutura Financeira

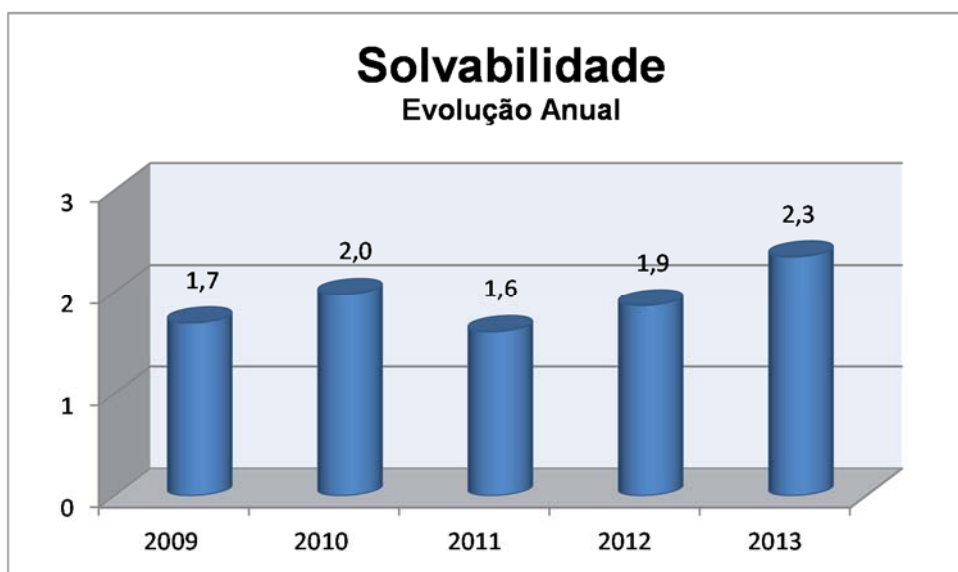
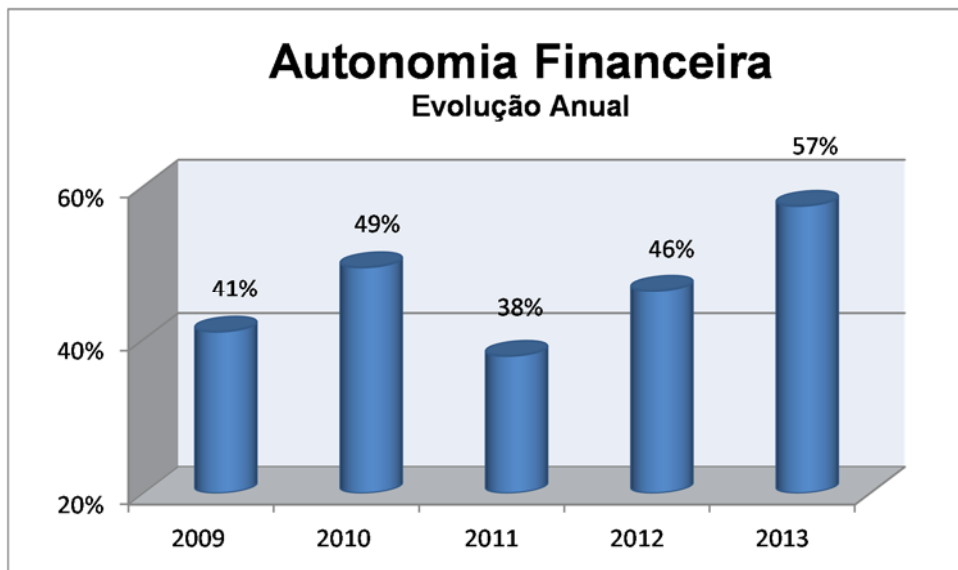
A análise dos indicadores apresentados no quadro anterior permite-nos constatar que o Grupo ODBPT mantém uma situação económico-financeira sólida e estável.

Os Capitais Próprios registaram um acréscimo de 2,6%, passando de 129.7 milhões de euros em 2012, para 133.0 milhões de euros, em 2013. O quadro seguinte demonstra a evolução verificada no quinquénio:



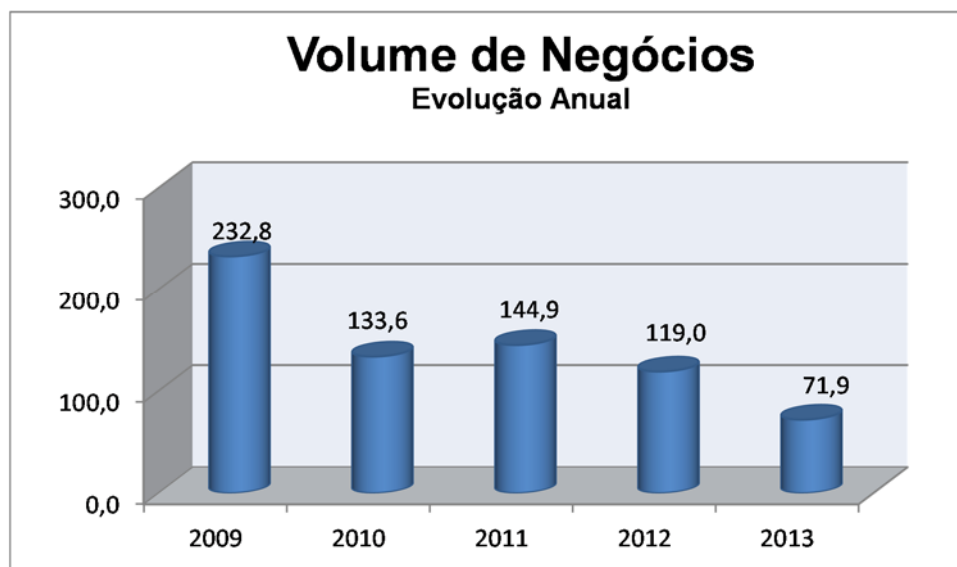
Os Indicadores de Autonomia Financeira e Solvabilidade mantêm-se em níveis adequados e bem acima dos valores de referência para o sector da construção e engenharia civil.





## Atividade

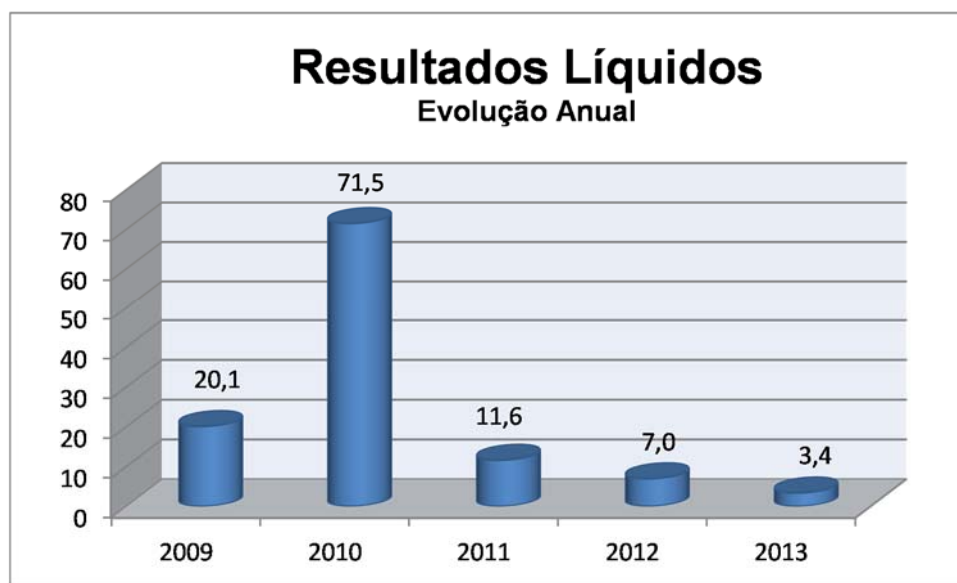
O valor dos trabalhos realizados em 2013 atingiu 71.9 milhões de euros, em 2012 foi de 119.0 milhões de euros. Esta diminuição é explicada pela redução da atividade no mercado interno e no mercado externo pela conclusão da obra do projeto Rio Tinto – Guiné Conakry. O quadro seguinte demonstra a evolução verificada no quinquénio:



## Rentabilidade

O Grupo ODBPT teve um comportamento económico-financeiro muito apreciável, representado pelo reforço da sua solidez financeira e pelo equilíbrio das suas contas. Os resultados líquidos do exercício atingiram 3.4 milhões de euros, e o EBITDA atingiu 7.7 milhões de euros.

Apresenta-se a seguir o gráfico relativo à evolução dos Resultados Líquidos no quinquénio 2009 – 2013:



A variação dos resultados líquidos da ODBPT de 2013, relativamente aos de 2012, deve-se essencialmente à diminuição da atividade tanto no mercado interno como no mercado externo.

## Produtividade

O valor acrescentado bruto (VAB), em 2013, teve uma diminuição de 19,6% em relação ao ano de 2012 passando de 61,8 para 49,7 milhões de euros.

## Política de cobertura de risco

No âmbito da gestão operacional da sua atividade, a ODBPT contratou vários financiamentos a taxa de juro variável, com várias entidades bancárias, e utilizava contratos de permuta de taxa de juro para fazer a cobertura económica dos juros a pagar até 2013. A ODBPT pretendia assim cobrir o risco de taxa de juro decorrente da imprevisibilidade da evolução futura dos mercados financeiros.

## 5- PERSPETIVAS

As perspetivas da AECOPS–Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas e Serviços apontam para uma nova redução do volume global de produção do Setor em redor dos 4,5% (após a quebra de 15% estimada para 2013). Esta evolução, apesar de negativa, traduz já uma desaceleração significativa em relação à quebra verificada em 2013, indiciando que 2014 pode perspetivar um ponto de inflexão na evolução da atividade do Setor.

O cenário em 2014, com base na recente apresentação do Plano Estratégico de Transportes “PETI,” deverá, a médio prazo, configurar um conjunto de novas oportunidades para o setor da construção, com principal destaque para os projetos Ferroviários, Aeroportuário e Marítimo – Portuário.

Estaremos, assim, focados nos projetos que pelas suas particularidades e grau de complexidade permitam a elaboração e apresentação de propostas diferenciadas, que agreguem valor aos processos e modelos construtivos.

Continuaremos, também, focados no Programa Nacional de Barragens, no qual a ODBPT já participa na construção do Projeto do Baixo Sabor, bem como nos novos programas em fase de lançamento, com foco especial no projeto da Barragem do Fridão.

No âmbito do mercado externo, as prioridades continuam focadas no continente Africano – em particular Angola, bem como, em novas oportunidades de conquista em outras Geografias que se encontram em fase de estudo e avaliação.

Na Líbia, os sinais mais recentes não configuram mudanças substanciais no que confere á desejada estabilidade política e condições de segurança que permitam a retomada dos projetos, pelo que, se afigura pouco provável o reinício dos trabalho de construção do novo Terminal do Aeroporto Internacional de Trípoli.

Privilegiaremos, à semelhança do que vimos desenvolvendo, o reforço de alianças estratégicas com empresas nacionais e estrangeiras com foco na complementaridade e potenciação das capacidades dos parceiros aliados.

Continuaremos apoiando os nossos clientes na busca de soluções, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das comunidades onde atuamos, valorizando o nosso principal ativo – as pessoas – que são, e será sempre a base para o nosso crescimento.

## 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se grato reconhecer a decisiva participação dos nossos Integrantes, a todos os níveis, para o engrandecimento da Empresa.

Reiteramos, também, os nossos agradecimentos aos Clientes, Autoridades, Instituições Financeiras, Seguradoras, Fornecedores e Subempreiteiros, que em todos os momentos nos deram o seu apoio e confiança.

Paço de Arcos, 11 de Abril de 2014

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

José Fábio Januário  
(Presidente)

Gilberto Vidal Ramos Costa  
(Administrador)

Joaquim Basílio Pereira Simão  
(Administrador)

José Joaquim Ferreira Martins  
(Administrador)

Tiago Marques Ferreira de Matos  
(Administrador)